



Recebido em
17-07-2018

Aprovado em
01-12-2018

Como citar este artigo

Silva JL, Machado DM. [Enfermagem brasileira em 90 anos de história associativa: contribuições da Associação Brasileira de Enfermagem]. Hist enferm Rev eletrônica [Internet]. 2018; 9(2):131-40.

Autor correspondente

Jhenneffer Lorrainy da Silva. E-mail: jhennefferlorrainy@hotmail.com. Endereço institucional: Quadra 301 Conj. 4 Lote 1 – Centro Urbano Samambaia Sul – Brasília/DF CEP: 72.300-537.

Enfermagem brasileira em 90 anos de história associativa: contribuições da Associação Brasileira de Enfermagem

Brazilian nursing in 90 years of associative history: contributions of the Brazilian Nursing Association

Enfermería brasileña en 90 años de historia asociativa: contribuciones de la Asociación Brasileña de Enfermería

Jhenneffer Lorrainy da Silva^I, Daniela Martins Machado^{II}

- ^I Possui graduação em Enfermagem pela Escola Superior de Ciências da Saúde, Distrito Federal. Especializanda em Enfermagem em Obstetrícia na modalidade Residência Uniprofissional da Escola Superior de Ciências da Saúde.
- ^{II} Possui graduação em Enfermagem Obstetrícia pela Universidade de Brasília (1994), especialização em Psicologia Social pelo Instituto Pichon Rivière (1999), especialização em Psicologia Transpessoal pelo Grof Transpersonal Training USA-Brazil (em curso) e Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (2006). Docente da Escola Superior de Ciências da Saúde da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (desde 2010), onde ocupa a função de Gerente de Educação do Curso de Graduação em Enfermagem. Membro da Associação Brasileira de Enfermagem, onde ocupa a função de Diretora Científico-cultural.

RESUMO

Objetivo: evidenciar que contribuições técnico-científicas e socioculturais a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) tem dado à Enfermagem Brasileira, ao longo de seus 90 anos de existência. Método: tratou-se de um estudo qualitativo, cuja coleta de dados foi realizada por meio de análise documental e entrevistas semiestruturadas, realizadas com membros das diretorias da ABEn. Os dados foram analisados segundo a metodologia de análise de conteúdo de Bardin. Resultados: foram encontradas 3 categorias: Contribuições da ABEn para a Enfermagem Brasileira; Fortalecendo a Enfermagem por meio de seus coletivos - participação na ABEn; e Desafios da ação cidadã pela enfermagem; os achados refletem que a ABEn tem efetivamente dado relevantes contribuições à enfermagem brasileira. Conclusão: apesar de seu histórico de contribuições, o número de associados à ABEn ainda é muito pequeno em relação à quantidade de profissionais de enfermagem em atividade no país, fazendo-se necessário dar maior visibilidade à Entidade, levando ao reconhecimento de que fortalecer a ABEn é fortalecer a enfermagem brasileira. **Descritores:** Enfermagem; Educação; História da Enfermagem; Registros de Enfermagem; Documentação.

ABSTRACT

Objective: to show that the Brazilian Nursing Association (ABEn) has given technical-scientific and sociocultural contributions to Brazilian Nursing, throughout its 90 years of existence. **Method:** This was a qualitative study, whose data collection was performed through documentary analysis and semi-structured interviews, conducted with members of ABEn's board of directors. The data were analyzed according to the methodology of content analysis of Bardin. **Results:** 3 categories were found: ABEn contributions to the Brazilian Nursing; Strengthening Nursing through its collectives – participation in ABEn; and Challenges of citizen action by nursing; the findings reflect that ABEn has effectively given relevant contributions to Brazilian nursing. **Conclusion:** Despite its history of contributions, the number of ABEn members is still very small in relation to the number of nursing professionals in the country, making it necessary to give greater visibility to the Entity, leading to the recognition that strengthening ABEn is to strengthen Brazilian nursing.

Descriptors: Nursing; Education; History of nursing; Nursing records; Documentation.

RESUMEN

Objetivo: evidenciar qué contribuciones técnico-científicas y socioculturales la Asociación Brasileña de Enfermería (ABEn) ha dado a la Enfermería Brasileña, a lo largo de sus 90 años de existencia. **Método:** se trató de un estudio cualitativo, cuya recolección de datos fue realizada por medio de análisis documental y entrevistas semiestructuradas, realizadas con miembros de las direcciones de la ABEn. Los datos fueron analizados según la metodología de análisis de contenido de Bardin. **Resultados:** se encontraron 3 categorías: Contribuciones de la ABEn para la Enfermería Brasileña; Fortalecer la Enfermería a través de sus colectivos - participación en la ABEn; y Desafíos de la acción ciudadana por la enfermería; los hallazgos reflejan que la ABEn ha efectivamente dado relevantes contribuciones a la enfermería brasileña. **Conclusión:** a pesar de su histórico de contribuciones, el número de asociados a la ABEn todavía es muy pequeño en relación a la cantidad de profesionales de enfermería en actividad en el país, haciéndose necesario dar mayor visibilidad a la Entidad, llevando al reconocimiento de que fortalecer la ABEn es fortalecer la enfermería brasileña.

Descriptores: Enfermería; Educación; Historia de la enfermería; Registros de enfermería; Documentación.

INTRODUÇÃO

A Enfermagem somente ganhou status de ciência há relativamente pouco tempo. Ao longo da história as “enfermeiras” executavam cuidados de forma empírica e solidária, a despeito de qualquer ancoragem científica para este fim. Havia técnicas que eram desenvolvidas pelas enfermeiras a fim de se alcançar uma resposta imediata e expressiva, porém fundamentos científicos do cuidado não eram requeridos, não existindo também uma análise crítica sobre as ações. Era um trabalho desprovido de qualificação acadêmica e socialmente desvalorizado⁽¹⁾.

A descrição do cuidado pode ser observada mesmo em registros históricos de povos primitivos. No Brasil, os indígenas nativos reuniam um arcabouço de saberes e práticas relacionados aos cuidados em saúde. No período da colonização brasileira, vemos um misto de referências em cuidado às pessoas doentes, estes eram oferecidos por religiosos jesuítas, curandeiros, feiticeiros, voluntários leigos, escravos e pajés, entre outros. Nessa época, o foco do cuidado estava na cura, não na prevenção. Por volta de 1543 foram criadas as primeiras Santas Casas de Misericórdia, sendo que ainda não havia exigências legais para o exercício das funções de enfermeiro⁽²⁾.

Florence Nightingale observou esses problemas e então fez uma revolução na história e na organização dos cuidados de saúde a nível mundial. De sua ação nasceu a enfermagem à qual ela deu o status socioprofissional que lhe faltava. Em 1860 Florence criou a primeira escola profissional de Enfermagem no mundo, a *Nightingale School for Nurses*, anexa ao *St. v Thomas's Hospital*, aliando teoria e prática e tornando a profissão científica e racional⁽³⁾.

Já no Brasil, destaca-se a figura de Anna Nery. Ela recebeu o título de “Mãe dos Brasileiros” após ter se destacado por seus cuidados oferecidos aos soldados feridos durante a Guerra do Paraguai, no século XX, marcando decisivamente a história da criação da enfermagem enquanto profissão no país. Em 1923 é fundada no Brasil a Escola de Enfermagem Anna Nery, como a primeira instituição de ensino superior para a formação de enfermeiras⁽²⁾.

Em 1926, com apenas 3 anos de criação da Escola Anna Nery, as enfermeiras que atuavam como docentes e as estudantes da escola, tomando para si o desafio da organização social da profissão, uniram-se para criarem da Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas (ANED), entidade de caráter cultural, científico e político que mais tarde passaria a denominar-se Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn)⁽²⁾.

Verifica-se, portanto, que a história da enfermagem brasileira constrói-se em sinergia com a história associativa da profissão, tendo como a sua mais antiga entidade a ABEn. Neste sentido, toma-se como questão fundamental e objetivo deste estudo evidenciar contribuições relevantes da ABEn, no âmbito técnico-científico e sociocultural, desde a perspectiva dos protagonistas de sua história, os dirigentes da entidade; reconhecendo, contudo, a impossibilidade de abarcá-las na totalidade, dada a amplitude e significância das mesmas em um percurso de 90 anos.

A relevância da pesquisa está em evidenciar que as ações da entidade tem sido determinantes para a consolidação da enfermagem brasileira, sua expansão e aprimoramento, evidenciando-se seu papel no estabelecimento de uma legislação própria para a profissão; na criação das demais entidades organizativas da categoria; no fomento a uma legislação educacional para a enfermagem; na defesa da qualidade da formação profissional, bem como da saúde pública e, mais amplamente, do processo de redemocratização do país; alguns destaques do que foi levantado no estudo.

MÉTODOS

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde, sob Parecer Consubstanciado de número 979.347, de 23/02/2015. Durante toda a pesquisa, foram observados os preceitos éticos descritos na Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012 que rege sobre as pesquisas com seres humanos.

Tratou-se de um estudo exploratório, de natureza qualitativa, cuja coleta de dados foi realizada por meio de entrevista com roteiro semiestruturado⁽⁴⁾.

O foco da pesquisa foi a percepção dos atuais membros das diretorias da ABEn Nacional e Seções Federadas acerca das contribuições da ABEn, considerando que estes dirigentes são os atores que protagonizam a história da entidade. O contato feito com os entrevistados ocorreu por ocasião da realização do Conselho Nacional das ABEns, que aconteceu na Sede da ABEn Nacional, em Brasília, nos dias 27 e 28 de fevereiro de 2015.

Foram entrevistados, ao todo, 13 membros das diretorias das ABEns de diferentes Estados do Brasil. Todos os entrevistados foram abordados nesta ocasião e documentaram sua concordância em participar do estudo, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram feitas perguntas orientadoras aos entrevistados para assegurar abrangência nas falas, porém sem fuga do eixo temático. Outro recurso metodológico para a coleta de dados foi a análise de documentação indireta, que consiste na leitura e análise de materiais produzidos por terceiros. Serviram de fontes documentais o Estatuto e o Regimento da entidade, a Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), os livros de relatórios institucionais, além de anais de eventos da entidade e informativos em sites oficiais.

O conteúdo das entrevistas foi reunido em tabelas que possibilitaram o tratamento semântico do material. E, para garantir o anonimato dos participantes, os entrevistados foram codificados com a letra ‘E’, seguida de numeral arábico conforme a ordem em que foram entrevistados.

Os dados foram analisados segundo a metodologia de análise de conteúdo de Bardin⁽⁵⁾ com realização de leitura flutuante do material e sucessivas releituras, buscando-se identificar palavras e ideias chaves para sua interpretação e organização sistematizada, por similaridade temática, em categorias de análise⁽⁵⁾, resultando nas três seguintes categorias: “Contribuições da ABEn para a Enfermagem Brasileira”, “Fortalecendo a Enfermagem por meio de seus coletivos - participação na ABEn” e “Desafios da ação cidadã pela enfermagem”.

RESULTADOS

Após o cuidadoso tratamento do conteúdo das entrevistas, evidenciaram-se as percepções de que a Associação Brasileira de enfermagem tem efetivamente dado relevantes contribuições à enfermagem brasileira, ao longo dos seus 90 anos de existência, seja no âmbito técnico-científico, político, social ou cultural.

Exemplificam-se estas contribuições por meio de sua extensa agenda de trabalho, incluindo-se inúmeros eventos técnico-científicos, a criação de instâncias de pesquisa e publicação científica e intercâmbio com instâncias de gestão da assistência e do ensino em saúde, seja no âmbito público ou privado. Concluem os entrevistados também que a cultura associativa tem sido fomentada desde a vida acadêmica, ainda na formação dos enfermeiros; porém isto se dá de forma ainda limitada, requerendo um melhor fomento à captação de participantes e uma maior valorização desta entidade associativa junto ao corpo de estudantes e profissionais da área, constituindo-se este um grande desafio para a própria ABEn.

A discussão dos resultados será está organizada em três categorias de análise, conforme se segue: “Contribuições da ABEn para a Enfermagem Brasileira”, “Fortalecendo a Enfermagem por meio de seus coletivos - participação na ABEn” e “Desafios da ação cidadã pela enfermagem”.

DISCUSSÃO

Para discutirmos as contribuições da ABEn à Enfermagem brasileira, é de grande valor que resgatemos um pouco da história da Entidade. A ABEn foi organizada no ambiente acadêmico da Escola de Enfermagem Anna Nery, por iniciativa das enfermeiras docentes da primeira turma desta Escola. Em 1929, foi aprovado e registrado o primeiro Estatuto da, então, Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas – ANED⁽³⁾.

Em 1954, durante o VII Congresso Nacional de Enfermagem, em uma Assembleia Geral, finalmente, a instituição recebeu a denominação que usamos até os dias atuais, Associação Brasileira de Enfermagem⁽³⁾.

A ABEn possui uma instância de representação nacional e Seções em cada estado da federação e no Distrito Federal. Em seu atual Estatuto, dentre suas principais bandeiras estão a defesa de uma formação profissional de qualidade, a valorização do trabalho de enfermagem e do Sistema Único de Saúde, como garantia do direito a saúde de todos brasileiros. Ela representa a Enfermagem em âmbito nacional e internacional, em assuntos pertinentes à profissão.

A ABEn tem participado da consolidação da Enfermagem como profissão no país, contribuindo para revelar sua importância no contexto da atenção à saúde e na sustentação das políticas públicas de saúde do Brasil, sendo também reconhecida por ter favorecido por inúmeras conquistas para a profissão.

Os entrevistados permitiram visualizar esta perspectiva pela ótica daqueles que atualmente ocupam funções diretas na entidade, ressaltando as diferentes dimensões da Enfermagem para as quais a ABEn tem oferecido suporte, sejam de cunho científico, político, social e cultural.

Contribuições da ABEn para a Enfermagem Brasileira

Dentre as contribuições científicas, o atual Estatuto Social da entidade assume a defesa e consolidação da educação em Enfermagem, da pesquisa científica e do trabalho da Enfermagem como prática social. A Entidade promove a pesquisa e o intercâmbio com outras organizações, nacionais ou internacionais, e divulga estudos e trabalhos de interesse da Enfermagem.

Evidencia-se a atuação da ABEn na organização de espaços coletivos para discussão científica, sendo o Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn), o Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEen), o Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (SENPE), a Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), algumas das contribuições mais importantes da entidade neste campo:

Acredito que (a contribuição científica) é um dos pilares da atuação desta entidade, ao promover, estimular e divulgar pesquisas na área de Enfermagem. Destaco a publicação da Revista Brasileira de Enfermagem e os eventos como os Congressos Nacionais, Seminário de Educação, Simpósio de Diagnósticos de Enfermagem, entre outros. (E9)

Aqui o entrevistado fez referência a um importante veículo científico da enfermagem que é a Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn). De iniciativa da ABEn, a revista foi criada ainda em 1932, sob a denominação *Annaes de Enfermagem*; seu objetivo era difundir informações, atualizar, aperfeiçoar e unificar as práticas e conhecimentos na área para Enfermeiras dispersas em todo o país⁽⁶⁾.

Em 1955, já com a denominação de Revista Brasileira de Enfermagem ela se torna a porta voz oficial da produção científica da categoria e constitui-se como patrimônio intelectual da entidade e elo entre a ABEn e a comunidade científica, servindo como importante fonte de busca e atualização de profissionais e estudantes de Enfermagem⁽⁷⁾.

Ainda dentro das importantes contribuições científicas da ABEn para a Enfermagem brasileira, os entrevistados ressaltam o Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn), organizado por esta entidade há 69 anos. O primeiro CBEn aconteceu em março de 1947, tendo como objetivo precípua a divulgação científica e a troca de informações. Na época de sua criação foi dito pela então presidente que “a Associação realizará um ou mais Congressos anualmente para promover aproximação das sócias, apresentação de trabalhos técnicos-científicos e proporcionar [...] desenvolvimento da Enfermagem”⁽⁸⁾.

O Congresso acontece anualmente e é um dos instrumentos mais competentes criado pela ABEn. O evento oportuniza espaços políticos privilegiados, sempre relacionando-o ao contexto da profissão. Além disso, ainda possibilita um espaço de discussões técnicas e culturais e incentiva a reflexão e decisão de grandes questões que afetam a sociedade e os trabalhadores brasileiros. Suas recomendações se concretizam no cenário da Enfermagem Brasileira⁽⁹⁾.

As várias edições do CBEn tem contribuído para tornar a profissão mais crítica, participativa e comprometida com as questões sociais, políticas e econômicas, ampliando as ações da Enfermagem para além de seu papel de executora das políticas de saúde no país⁽⁹⁾.

Outra grande contribuição da ABEn para a dimensão científica, foi a constituição do seu Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEEn). Segundo o site oficial da ABEn, o CEPEEn foi criado em 17 de julho de 1971 e dedica-se a desenvolver projetos, programas de estudos e pesquisas da ABEn, bem como divulga-los, além de realizar a manutenção do acervo histórico e documental da Entidade, possuindo o maior banco de teses e dissertações na área de Enfermagem no Brasil.

O CEPEEn contribui para a realização bianual do Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (SENPE), que ocorre desde a década de 50. A ação do CEPEEn na realização periódica do SENPE tem contribuído para a qualificação da produção científica e para o enfrentamento e superação das dificuldades dos profissionais no campo da pesquisa⁽¹⁰⁾.

Dentro da agenda de eventos da ABEn destaca-se ainda o Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem (SENADEn) que acontece bianualmente desde 1994, oportunizando o compartilhamento de saberes e práticas por uma educação crítica e inovadora, tomando os atores do campo da educação também como atores sociais que se mobilizam para a consolidação do Sistema Único de Saúde.

Deste modo é possível constatar a abrangência das contribuições científicas da ABEn à enfermagem brasileira.

Dentre as contribuições mais relevantes da ABEn, segundo os entrevistados, estão aquelas no âmbito político da profissão. A fala a seguir ilustra esse entendimento:

A própria regulamentação da profissão, no meu entendimento, foi um marco fundamental. Ela vem através da organização da ABEn. A criação dos conselhos, a criação do sindicato. A gente diz que a ABEn é a entidade mãe da Enfermagem Brasileira. (E6)

No atual Estatuto da Entidade constata-se que a ABEn, desde a sua criação, participa de movimentos políticos e sociais da categoria, tendo nascido no interior da ABEn as demais entidades de classe, como o Conselho Federal de Enfermagem (COFEn), Conselho Regional de Enfermagem (COREn) e os primeiros sindicatos profissionais.

Com o fortalecimento da Enfermagem enquanto profissão no país, a ABEn verificou a necessidade de regulamentar o exercício profissional, a luta pela criação de um conselho que garantisse a fiscalização do exercício da profissão fazia parte da pauta de realizações da ABEn desde os anos 1940, século XX. Em agosto de 1945 surgiu o primeiro anteprojeto para criação de um Conselho de Enfermagem. E, após quase 30 anos de luta, em 12 de julho de 1973, foi sancionada a Lei 5.905/73 que dispõe sobre a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem⁽¹¹⁾.

Outro destaque das contribuições políticas da ABEn para a Enfermagem brasileira, está na organização sindical. O primeiro Sindicato de Enfermagem foi criado em 1933, por iniciativa da ABEn, porém somente em 1974 foi publicada no Diário Oficial da União, a Portaria Ministerial nº 3311/74, que oficializou a organização sindical dos profissionais de enfermagem⁽⁸⁾.

A profissionalização da enfermagem, bem como o seu fortalecimento com a organização de diversas entidades profissionais, deveram-se invariavelmente às ações empreendidas por enfermeiras que comandavam a Associação Brasileira de Enfermagem.

Atualmente, novas agendas políticas tem sido alvo de debate e de gestão da entidade junto às instâncias competentes, como o estabelecimento de um piso salarial para a profissão, a conquista de uma jornada de trabalho semanal de 30 horas e, sobretudo a defesa da Política Nacional de Saúde, configurando-se esta última não só como uma agenda política, mas também social.

As contribuições da ABEn na dimensão social também foram destacadas pelos entrevistados, estando neste rol os movimentos de luta em defesa dos direitos dos cidadãos por uma saúde com qualidade, as lutas pela criação do Sistema Único de Saúde (SUS), a participação em instâncias da sociedade civil, em movimentos sociais, na elaboração de leis e políticas públicas sociais e de saúde, na participação em conselhos municipais e estaduais e nas Conferências de Saúde:

Tem sido sua prática (da ABEn) posicionar-se analítica, crítica e pró-ativamente nos movimentos e processos sociais, políticos e técnico-científicos fundados na ética, no estado de direito e na democracia, na perspectiva da justiça social, da dignidade e da cidadania. (...) A ABEn nunca desiste de honrar o seu compromisso social e de luta com a sua enfermagem. (E12)

No período de vigência do regime militar no Brasil verificou-se no interior da entidade divergências entre as diretorias da ABEn e um grupo de associados, que apontavam insatisfação com os rumos da entidade por avaliarem que as gestões da Associação adotavam uma postura de grande submissão às políticas oficiais governamentais⁽¹²⁾.

Esse grupo ficou conhecido como Movimento Participação (MP), ele denunciava formas autoritárias de comando e o centralismo das decisões, pois, segundo o movimento, a participação do corpo associativo e qualquer manifestação contrária aos interesses dos dirigentes eram repelidos⁽¹²⁾.

A finalidade do MP era promover a autonomia profissional, a liberdade de expressão e o pensamento crítico e analítico dos profissionais de Enfermagem. O grupo também defendia a intervenção da Enfermagem na construção da história da sociedade, sempre em prol da população, lutando pela liberdade e pela democracia⁽¹²⁾.

Em 1986, participantes deste movimento assumem a direção da ABEn, instituindo um momento de grandes revisões na agenda da entidade e legando para a história um dos mais importantes movimentos sociais da Enfermagem Brasileira, evidenciando maturidade em termos de sua organização política interna e frente aos contextos sociais, com ressonâncias na educação em Enfermagem, nas práticas de saúde e sociais mais amplas. Ganham força também bandeiras de fortalecimento da classe, na luta por todos os trabalhadores, estudantes e movimentos organizados da Enfermagem⁽¹²⁾.

Na esteira destes movimentos, a ABEn envolve-se de forma decisiva nos movimentos de democratização do país na década de 80 e nas discussões que se davam em paralelo pelo estabelecimento de uma Política Nacional de Saúde que fosse inclusiva e universalista, apontando para a criação do Sistema Único de Saúde (SUS).

O SUS é uma conquista da sociedade brasileira que tem, como fundamentos históricos mundiais, a Conferência de Alma Ata em 1978 e a 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986; e como marco jurídico legal, os artigos 196 a 200 da Constituição Federal de 1988 e as leis 8.080/90 e 8.142/90.

Em 2013, durante o 2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde, o ex-ministro da Saúde, José Gomes Temporão, referindo-se à importância da atual Política Nacional de Saúde ressaltou que 70% da população brasileira depende exclusivamente do SUS (cerca de 150 milhões de pessoas) para seus cuidados de saúde, enquanto outros 30% possuem cobertura privada, mas também utilizam o SUS em diversos serviços como transplantes, medicação de alto custo, atendimentos de emergência e vacinas, entre outros.

O compromisso da ABEn com a saúde pública brasileira e consequentemente com o SUS está afirmado no preâmbulo de seu Estatuto, no qual ela se compromete a defender políticas e programas

para a melhoria da qualidade de vida e a ampliação do acesso universal e equânime aos serviços sociais e de saúde.

No campo assistencial, majoritariamente, é a Enfermagem brasileira que tem dado sustentação às ações de promoção à saúde e prevenção de doenças neste país, apesar das adversas condições de trabalho e do não reconhecimento dos poderes oficiais e da imprensa brasileira⁽¹³⁾.

No entanto, à despeito do não reconhecimento, a profissão segue defendendo valores tais como práticas assistenciais com rigoroso cumprimento de preceitos éticos, questões relativas ao fortalecimento das políticas públicas, especialmente o SUS e a perspectiva da humanização do cuidado⁽¹⁴⁾.

Contemporaneamente, observam-se iniciativas legislativas que tem ameaçado seriamente o SUS. Projetos de lei que propõe minimizar a responsabilidade do Estado para com o provimento da saúde pública aos cidadãos, propondo o fortalecimento do setor privado na execução da atenção à saúde, bem como a entrada do capital estrangeiro para o financiamento da saúde no país.

Em contraposição a estes movimentos de enfraquecimento da Política Nacional de Saúde, a ABEn tem dialogado com as instâncias de gestão nacionais e locais em cada Estado e no DF, reafirmando seu compromisso de defesa do SUS, trazendo também para a temática de seus eventos científicos esta preocupação, a fim de mobilizar os profissionais da Enfermagem em todo o país para esta reflexão e para o engajamento nas causas sociais e políticas.

Tem ela declarado em seus veículos de comunicação seu posicionamento em defesa do SUS, reiterando que é contrária a qualquer política de privatização/terceirização da saúde e reivindicando estratégias da gestão pública no sentido do fortalecimento da Atenção Primária. Mesmo posicionamento pode ser encontrado nas cartas finais de seus eventos científicos, à exemplo do 69º Congresso Brasileiro de Enfermagem, ocorrido em setembro de 2017.

No conjunto das percepções dos entrevistados estão destacadas as contribuições da ABEn para a dimensão cultural da Enfermagem, ressaltando que toda a agenda científica-cultural da Entidade tem oportunizado espaços coletivos de troca que favorecem a dimensão cultural da profissão. Alguns exemplos destas iniciativas estão nas parcerias com instituições nacionais e internacionais, nas agendas comemorativas anuais de aniversário da ABEn e confraternizações natalinas e outros momentos coletivos:

Reconheço os eventos como atividades culturais. A história da ABEn como atividade cultural: quando a gente para e reflete sobre, por exemplo, os 90 anos da ABEn [...] e faz uma discussão dessa diferenciação cultural e regional do Brasil também entendo que a ABEn contribui bastante. (E6)

A ABEn possui ampla e variada agenda nacional de atividades técnico-científico-culturais e nela se destaca a Semana Brasileira de Enfermagem (SBEn). “Destaco o nosso grande patrimônio cultural a “Semana Brasileira de Enfermagem.” (E12)

A SBEn nasceu na Escola Anna Nery, em 1940, sob a denominação “Semana da Enfermeira”. Em 1960 foi oficializada por meio do Decreto Presidencial n. 48202. Esta agenda da entidade já considerada um patrimônio, não só da ABEn, mas de toda a Enfermagem brasileira⁽⁸⁾.

Importante destacar que os temas das Semanas de Enfermagem acompanham demandas sociais e de saúde relevantes para a Enfermagem, sendo uma ocasião de ampla reflexão sobre a trajetória da entidade e fortalecimento de agendas propositivas para a mesma.

Outra iniciativa importante no âmbito cultural da enfermagem que foi a inauguração, em 4 de agosto de 2010, do Centro de Memória da Enfermagem Brasileira, localizado na sede da ABEn Nacional, em Brasília. O Centro reúne um acervo documental importante da instituição, assegurando a maior preservação da memória não só da entidade, mas da Enfermagem brasileira como um todo⁽¹⁵⁾.

Evidencia-se que ABEn, desde sua criação, sempre se empenhou em organizar e preservar o patrimônio histórico da saúde e da Enfermagem brasileira, fortalecendo a identidade coletiva da categoria.

Fortalecendo a Enfermagem por meio de seus coletivos - participação na ABEn

Na análise da segunda categoria, fortalecendo a enfermagem por meio de seus coletivos - participação na ABEn, constatou-se que as primeiras associações à ABEn ocorreram no âmbito acadêmico, numa relação entre docentes, discentes e profissionais dos serviços assistenciais que serviam de campos de práticas acadêmicas aos estudantes⁽⁸⁾. Mesmo contemporaneamente, esta perspectiva associativa

ainda é predominante, fato este corroborado pelos entrevistados que, ao serem questionados sobre como conheceram a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), em sua maioria (10 entrevistados) referiram que isto se deu ainda no contexto de sua formação, e apenas 3 entrevistados referiram ter conhecido a entidade já depois de graduados, quando desenvolviam suas atividades em serviços assistenciais: “Conheci quando era estudante de graduação de Enfermagem e tive a oportunidade de realizar um trabalho sobre a Associação. Depois tive contato com a Presidente que na época foi minha professora e me tornei associada.” (E10)

Verifica-se que o corpo gestor da ABEn é de extrema importância na divulgação da entidade, na medida em que, em seus ambientes de trabalho, seja na assistência, seja na docência, estão a informar sobre a natureza e a importância da entidade.

Em conhecendo a ABEn, as motivações para que os entrevistados se associassem a ela foram, sobretudo, o incentivo da Associação ao incremento científico e tecnológico da profissão, a luta pelo aprimoramento profissional e o reconhecimento da importância da instituição na construção, organização, consolidação e desenvolvimento da Enfermagem no Brasil, referiram ainda que a instituição representa a categoria e defende causas importantes que afetam a profissão: “Me associei à entidade devido a sua importância para a Enfermagem Brasileira. A ABEn contribuiu para implantação, construção, organização e consolidação da identidade coletiva da Enfermagem.” (E4)

Verifica-se que a ABEn tem impactado a vida dos profissionais da Enfermagem no país e tal realidade é reconhecida por todos aqueles que se envolvem com as agendas sociais e políticas da profissão, e também com as agendas de interesse social no campo da saúde, como a defesa do SUS 100% público. Contraditoriamente, observamos que, apesar de sua relevância no contexto da enfermagem, o volume de profissionais vinculados à entidade, que é de associação voluntária, ainda é muito pequeno em relação ao número total de profissionais da enfermagem que atuam no Distrito Federal e no País, o que se impõe como um grande desafio para a entidade, como veremos no tópico seguinte.

Desafios da ação cidadã pela enfermagem

A terceira e última categoria, desafios da ação cidadã pela enfermagem, foi constatado que, apesar de seu histórico de contribuições, o número de associados à ABEn ainda é muito pequeno.

Dados do Conselho Regional de Enfermagem do DF, de 27 de março de 2015, considerando os profissionais vinculados a esta autarquia, seja na categoria de definitivos, secundários ou remidos, apontam o quantitativo de Enfermeiros de 9.640 no DF, de 26.534 técnicos de Enfermagem e 3.740 Auxiliares de Enfermagem. Existem ainda 95 Atendentes de Enfermagem registrados na entidade, Totalizando 40.009 profissionais de Enfermagem no DF.

Dados do primeiro semestre de 2017, da Associação Brasileira de Enfermagem do Distrito Federal, registram que, desse universo de profissionais, o número dos que estão hoje vinculados à ABEn é de 231 Enfermeiros e 40 Técnicos e Auxiliares de Enfermagem, além de 3 estudantes. Quanto ao número de Escolas de Enfermagem vinculadas à ABEN-DF, neste mesmo período, contam-se 10 escolas de um universo de pouco mais de trinta escolas de graduação.

O perfil dos que se associam à entidade compreende em sua maioria profissionais que já estão atuando em cenários de prática laboral, sendo ainda pouco significativo o número de associações de estudantes, por exemplo.

Nota-se que, embora o número de profissionais da enfermagem no DF seja muito expressivo, o número daqueles que se associam voluntariamente à Entidade é muito inferior a esta totalidade. Aqui se evidencia a necessidade de maior envolvimento dos profissionais com suas entidades representativas, sobretudo aquelas de filiação voluntária e a necessidade de fortalecimento de estratégias de participação e organização política da Enfermagem. Os entrevistados explicitam esta preocupação: “Há que se dar mais voz à essa entidade, mais visibilidade. Ampliar a adesão à entidade, levar a entidade à cada sala de aula. À cada unidade de saúde do SUS.” (E5)

Um dos aspectos identificados como mais dificultadores à adesão dos profissionais e estudantes à entidade é justamente o fato das inscrições na ABEn serem feitas de forma livre e voluntária. Assume-se, assim, a necessidade das ABEns de investirem em maior divulgação dos objetivos da entidade e da importância da participação de todos para seu fortalecimento e, conseqüentemente, para o fortalecimento da Enfermagem brasileira.

Entende-se que para aumentar a visibilidade e adesão de novos associados é preciso maior aproximação da Entidade com os profissionais da categoria e principalmente é preciso levar a ABEn às Escolas. Necessário se faz destacar o percurso histórico da entidade e sua relevância para toda a enfermagem brasileira e para o campo da saúde, iniciativa que deve se dar desde o ingresso dos estudantes nas Escolas de Enfermagem, sejam de nível técnico ou superior e ainda, depois, junto aos profissionais atuantes.

Há que se ressaltar que já estão em curso estratégias que vem sendo utilizadas com êxito pela entidade, no sentido de ampliar a sua divulgação, são elas palestras e rodas de conversas em escolas e serviços assistenciais, além de maior estímulo à participação de todos na agenda de eventos científicos e culturais da entidade. São tímidos ainda os resultados destas iniciativas em termos de uma ampliação do número de associações à entidade.

CONCLUSÃO

A ABEn é a primeira entidade representativa da Enfermagem brasileira e são inegáveis suas contribuições para a profissão ao longo de seus 90 anos de existência.

Além de suas contribuições para a Enfermagem a entidade participou ativamente na construção do SUS, desde o Movimento da Reforma Sanitária e vem fazendo a defesa de um SUS universal, público e estatal, posicionando-se contrária a qualquer política de privatização/terceirização da saúde.

Por serem tão significativas as contribuições da entidade à enfermagem brasileira, impôs-se como limitação da pesquisa a necessidade de eleger, em um recorte limitado, aquelas que pudemos explorar em nossa discussão. O esforço, contudo, foi de abarcar-las com amplitude e profundidade, desde o olhar daqueles que protagonizam a sua história, os profissionais que voluntariamente fazem a gestão da entidade, sendo esta a contribuição singular do nosso estudo.

O trabalho na Entidade é feito de forma voluntária e as vitórias alcançadas devem-se aos dirigentes que dedicam parte de suas vidas valorizando e lutando por uma Enfermagem melhor.

Porém, apesar de sua importância incontestável, considerando o elevado número de profissionais e estudantes de Enfermagem existentes no país, o número daqueles que se associam voluntariamente à Entidade ainda é muito pequeno, o que a fragiliza em termos de sua representatividade. Um dos aspectos que dificulta a adesão dos profissionais e estudantes à Entidade é justamente o fato das inscrições na ABEn serem feitas de forma livre e voluntária, realidade, no entanto, que não pode ser modificada, em razão de seu caráter associativo de entidade civil.

Assume-se, assim, a necessidade das ABEnS de investirem em maior divulgação dos objetivos da entidade e da importância da participação de todos para seu fortalecimento e, conseqüentemente, para o fortalecimento da enfermagem brasileira.

Há que se ressaltar que, em que pese o restrito número de associados, o protagonismo da ABEn nos diferentes cenários da saúde, seja em articulação com instâncias públicas de gestão e cuidado, em instâncias de controle social como conselhos e movimentos sociais, seja em organizações e órgãos nacionais e internacionais, sua atuação tem se dado de forma extremamente qualificada, haja vista seu reconhecimento nessas instâncias e pela sociedade.

REFERÊNCIAS

1. Carlos DJD, Germano RM, Padilha MI. Participation of religious women in the creation of the nursing service in a university hospital (1909-2005). Rev RENE[Internet] 2014 may/june [cited 2018 June 15];15(3):411-19. Available from:http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11441/1/2014_art_djdcarlos.pdf
2. Germano RM. Organização da Enfermagem Brasileira. *Enferm foco*. 2010; 1(1):14-17.
3. Frello AT, Carraro TE. Florence nightingale's contributions: an integrative review of the literature. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet] 2013 Jul/Sept [cited 2018 June 15];17(3):573-79. Available from:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000300573&lng=en/
4. Vieira S, Hossne WS. *Metodologia científica para a área da saúde*. 2. ed. Rio de Janeiro, Brasil: Elsevier; 2015.

5. Bardin L. Análise de conteúdo. 1. edição. São Paulo: Edições 70 – Brasil; 2011.
6. Cabral IE, Almeida Filho AJ. 85 years of ABEn® and 80 of REBEn® promoting the scientific and professional development of Brazilian Nursing. *Rev Bras Enferm* [Internet] 2013 Sept [cited 2018 June 15];66(spe):13-23. Available from:<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea02.pdf>
7. Garcia TR. REBEn®: herald of the technical-scientific production and of the social-political project of the Brazilian nursing. *Rev Bras Enferm* [Internet] 2013 Sept [cited 2018 June 15];66(spe):01-02. Available from:http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/en_v66nspea01.pdf
8. Carvalho AC. Associação Brasileira de Enfermagem-1926/1976: documentário. *Rev Bras Enferm* [Internet] 2002 Feb [cited 2018 June 15];55(3):249-263. Available from:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672002000300003
9. Mancia JR, Padilha MICS, Ramos FRS, Cordova FP, Amaral NV. The Brazilian Nursing Congress: sixty years of history. *Rev Bras Enferm* [Internet] 2009 May/June [cited 2018 June 15];62(3):471-79. Available from:<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n3/23.pdf/>
10. Teixeira KRB, Peres MAA, Pereira LA, Costa LMC, Haddad VCN, Santos TCF. Second national seminar in nursing research: priorities of research lines in the area (1982). *Hist enferm Rev eletrônica* [Internet]. 2016;7(2):440-8
11. Costa EO, Germano RM, Medeiros SM. The fiscalization of the professional practice in the Nursing Federal Council. *REME Rev Min Enferm* [Internet] 2014 [cited 2018 June 15];18(1):208-12. Available from:<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/919>
12. Santos JFE, et al. The importance of civilian nursing organizations: integrative literature review. *Rev Bras Enferm* [Internet] 2016 [cited 2018 June 15];69(3):610-18. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672016000300610&script=sci_arttext&tlng
13. Alvarez AM. The Brazilian Association of Nursing in the uncompromising defense of the Brazilian Unified Health System. *Rev Bras Enferm* [Internet] 2015 Apr [cited 2018 June 15];68(2):185-86. Available from:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000200185&lng=en/
14. Zoboli ELCP, Schweitzer MC. Nursing values as social practice: a qualitative meta-synthesis. *Rev latinoam enferm* [Internet] 2013 Jun [cited 2018 June 15];21(3):695-703. Available from:<https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/75975/79511/>
15. Santos TCF. The ABEn and the professional memory preserving: the Brazilian Nursing Memory Centre implantation. *Rev Bras Enferm* [Internet] 2013 Sept [cited 2018 June 15];66(spe):165-70. Available from:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000700021&lng=en/